

**NOME DA INSTITUIÇÃO:** CENTRO INTERDENOMINACIONAL DE TEOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CITERJ)

**Disciplina:** Apologética – Bibliologia 2

**Docente:** Eliel Queres e Thiago Coutinho

**Discente:** Giane Nascimento da Silva

## **CRÍTICA TEXTUAL – BIBLIOLOGIA 2**

Para entendermos a crítica textual César Nardelli Cambraia menciona em seu artigo Introdução à Crítica Textual (2008) uma tradicional brincadeira chamada telefone sem-fio ao pé do ouvido de quem está ao seu lado, uma pessoa passa oralmente uma mensagem, à qual é repassada para a pessoa seguinte do círculo em que se encontram, e assim sucessivamente – mas, como todos sabem, ao retornar ao primeiro emissor, a mensagem nunca chega como foi. Segundo o autor é a mesma coisa que ocorre na transmissão de um texto ditado oralmente para alguém que está escrevendo a cópia da cópia que se faz de um texto sofre transformação na constituição desse texto. Seja por um ato involuntário, seja por ato voluntário de quem copia. E devido a esse fato empírico irrefutável que a Crítica Textual desempenha um papel fundamental para exegese do texto bíblico, pois sua tarefa consiste em determinar com maior exatidão possível o texto grego que deverá servir de base para a tradução e a pesquisas posteriores.(Wegner 2012). Essa é a maior tarefa da Crítica Textual reconstituir os textos bíblico na sua forma original e/ou texto apóstolico, pois as diferenças entre os muitos testemunhos textuais é enorme, porque texto bíblico foi transmitido em muitas fontes antigas e medievais que são conhecidas por nós de edições modernos em diferentes línguas: possuímos fragmentos de rolos de pergaminho e de papiro que possuem pelo menos dois mil anos em hebraico, grego e aramaico, assim como manuscritos em hebraico e outras línguas da Idade Média. Para Amy Anderson em seu Livro Textual Criticism

and the Bible. Revised Edition. Lexham Methods Series 1: Bellingham, Wash.: Lexham Press, 2018. Pp.: 236pp. Define:

A Crítica Textual é a disciplina que orienta os estudiosos a estabelecer o que os autores da Bíblia escreveram. Isso é especialmente importante para aqueles que valorizam a Bíblia como palavra de Deus. Embora a maioria dos cristãos nunca possa estudar as línguas originais ou se envolver em Crítica Textual avançada, o trabalho dos críticos textuais nos permite saber com confiança o que Deus disse por meio dos autores humanos.

Conforme Uwe Wegner (2012) a Crítica Textual é o segundo passo para uma excelente exegese do texto. Porque seu objetivo consiste em analisar com exatidão possível o texto grego que deverá servir de base para a tradução e a pesquisa posteriores. Segundo o autor o Novo Testamento foi escrito em grego e em manuscritos cujos os originais desapareceram. E esses manuscritos foram sucessivamente copiados no decorrer dos séculos, de modo que conhecemos milhares dessas cópias na atualidade. Então ao comparar essas cópias entre si, percebemos que o texto reproduzido nem sempre é igual. Sendo assim Cambraia (2008) apresenta em seu artigo duas modificações que os textos podem sofrer ao longo do processo sua transmissão através da escrita na qual pode ser distribuída em duas categorias: exógenas e endógenas. As alterações exógenas derivam fundamentalmente da corrupção do material utilizado para registrar um texto: tanto da matéria subjetiva (papiro, pergaminho, papel etc.) quanto da matéria aparente (grafite, tinta, etc.) o que o autor quer explicar que mesmo que nenhuma cópia fosse feita de um registro original de punho do próprio autor, mas sim da cópia da cópia sofreria modificação na transmissão desse documento abrindo lacunas que requererão o trabalho Crítico Textual para serem preenchidos (CAMBRAIA. Cesar Nardele. 2008). Um outro fator os registros originais e cópias podem sofrerem corrupção desse material por vários motivos: umidade, sol, fogo, insetos, vandalismo (vale ressaltar que todos os documentos originais demandam de condições especiais de conservação e há regras que apenas as grandes bibliotecas e arquivos conhecem e dispõem para a manutenção desse documentos). Cambraia (2008).

O autor apresenta vários exemplos históricos de achados arqueológicos na qual citarei apenas um para facilitar o nosso entendimento quanto a documentos que sofrem corrupção quando não são preservados adequadamente e isso é também uma grande possibilidade que ocorreu com os manuscritos copiados mas de 25 mil vezes. Em 1914, o livreiro espanhol deu a notícia de uma grande descoberta de um pergaminho contendo não apenas o texto de sete cantigas de amigo atribuído ao trovador medieval Martin Codax mas também a partitura de seis delas (CF. Vidal, 1914). É um pergaminho datável do séc.XIII, servia até então de forro a um códice do séc.XIV, contendo uma cópia do De Officiis de Cícero. Esse pergaminho se encontra desde 1977 na Pierpont Morgan Library de Nova Iorque, tornou possível, pela primeira vez, conhecer a música de cantigas galego-portuguesas de caráter religioso – mais especificamente as famosas Cantigas de Santa Maria, compiladas de Santa Maria, compiladas na corte de Afonso X, O Sábio (1221-1284). O autor descreve a corrupção do documento que eram os presentes furos no pergaminho, porém não impediu de ter o conhecimento de todas as cantigas, porque havia também um cópia catalogado no Cancioneiro da Biblioteca Nacional (ns.1278 a 1284) e no Cancioneiro Vaticano (ns. 884 a 890), o conhecimento da música só não foi perdida, porque os furos estavam localizados justamente na parte final de duas pautas da terceira cantiga (na primeira coluna, ao centro) tendo a necessidade de conjecturas da letra das cantigas. (CAMBRAIA. César Nardelei, 2008). Em contrapartida as modificações edógenas são aquelas que derivam do ato de reprodução do texto em si, ou seja, do processo de realização de sua cópia em um novo suporte material, porque a origem é externa não depende de seu responsável e/ou realizador, pois mesmo que este executasse a cópia com 100% de precisão, o resultado ainda assim estaria comprometido, por defeito no próprio modelo. Dentro desse processo edógeno o texto ainda pode ser subdividido em duas categorias que são as modificações autorais que procede pelo próprio autor quando recebe quando entrega a sua obra para passar pelo processo de impressão da primeira composição tipográfica é muito comum o autor receber cópias tipográfica do seu manuscrito original ou datilografado. É nesse momento que o autor pode fazer reescritura textual do seu texto, pois possa ser que o tipógrafo tenha alterado por desatenção e/ou o próprio autor decide fazer uma nova intervenção no seu texto. (CAMBRAIA. Cesar Nardelei, 2008). No passado era

comum o autor divulgar sua obra através de cópias em primeira edição mas num tempo posterior ao tempo presente divulgaria novas cópias revisadas e com alterações de sua autoria. É importante ressaltar que a pluralidade formal de variantes linguística dos textos não é provenientes em lapso de cópias cujo as alterações acontecem durante a escritas, mas também nas próprias motificações autorais. Modificações não-autorais ocorrem sem a concordância do autor e sem o conhecimento do próprio e sim proveniente de terceiros e essas motificação tem ação voluntarias e involuntárias. As modificações involuntárias é quando ocorre erros de cópias por quem está reproduzindo o texto e nessa variação o copista costuma repetir palavras, frases, ditos e emotivos viciosamente durante a escrita.(CAMMBRAIA. Cesar Nardelei. Introdução À Crítica Textual. Edição 2005). Vou destacar exemplos de alterações involuntária não intencionais ocasionado no texto de acordo Wegner (pg.62, 2012):

1- Equívocos visuais. Estes eram ocasionados pela semelhança entre algumas letras do alfabeto grego, mas também pela escrita contínua empregada na época. Podiam surgir quando copista sofriam de astigmatismo ou miopia. O erro visual, denominado parablepse (olhar para o lado), ocorria geralmente quando duas linhas consecutivas apresentavam palavras iguais ou semelhantes no final (= homoioteleuton), ou no início (=homoioarchon), levando os copistas a saltar uma linha.

2. Equivocos auditivos ocorriam quando havia uma mesma pronúncia grega para vogais ou ditongos diferentes (algumas vezes os textos eram ditados para copistas).

3. Falhas mentais levaram à substituição de palavras, omissões e interversões no texto.

Citaremos alterações intencionais compreendem todas aquelas que os copistas efetuaram conscientemente nos textos. (WEGNER. Uwe. Pg 62. 2012).

1. Harmonizações: Ocorrem, sobretudo, entre textos dos evangelhos sinóticos. Quando as diferenças entre os textos dos evangelhos não eram consideráveis, costumava-se harmonizar os seus conteúdos.

2. Correção de ortografia ou estilo.

3. Correção explicativas ou doutrinárias.

4. Acréscimos com complementos naturais e interpolações de notas marginais.

## 5. Correções geográficas e históricas.

### Exemplos de textos bíblicos com análise de Crítica Textual

Alguns manuscritos procederam a uma correção doutrinária em Lc 1.3. Ao texto “a minha também pareceu conveniente[...] escrever-te” acrescentam uma referência ao Espírito Santo, ficando a leitura assim: “a mim e ao Espírito Santo também pareceu conveniente [...] escrever”. Com esse acréscimo, os copistas podiam dar a entender que o evangelho escrito por Lucas era divinamente inspirado. Outra correção doutrinária pode-se verificar em Mt 24.36: “Daquele dia e da hora ninguém sabe, nem os anjos do céu nem o Filho, mas só o Pai”. Alguns manuscritos apresentam esse versículo sem referência ao Filho, para que o texto não conflitasse com a onisciência de Jesus.

Em 1Co 15.54,p.ex., ao invés das palavras “tragada foi a morte na vitória”, alguns manuscritos apresentam o texto “tragado foi a morte no conflito”. Caso semelhante ocorre em 1Cor 13.3, onde, ao invés de “entrego o meu corpo para gloriar-me”, certos manuscritos escreveram “entrego o meu corpo para ser queimado”.

Cf.,p.ex., a inversão de palavras realizadas por certos copistas em Mc1.4: o texto “e veio João, o Batista, no deserto e pregava arrependimento” foi modificado para “e veio João no deserto, batizando e pregando arrependimento”.

Em Mc 1.21, alguns manuscritos apresentem “foi conduzido ao deserto” (com dativo), enquanto que outros escrevem com acusativo: “foi conduzido para o deserto”. Em Mc 2.16, a conjunção interrogativa (“por que come ele com publicanos e pecadores?”) é substituída por (por quê?), e (quê? Por quê?) em alguns manuscritos. (WEGNER. Uwe. Exegese Do Novo Testamento. Pg. 62-63. 2012).

Segundo Nataniel dos Santos Gomes História do Manuscrito do Novo Testamento. (UNESA. <http://www.Filologia.org.br>>vc nlf>) extraído do livro Das Origens da Bíblia descrevem de que material era feito o Papiro que era um tipo de junco, com caule triangular, com agrossura de um braço, com altura que varia entre 2 e 4 metros, que crescia nas margens do Lago Huleh na Fenícia, vale do Jordão, e junto Nilo (onde foram encontrados os mais antigos fragmentos de papiro conhecidos que contam de 2850 ac.). A folha era feita com a medula do caule cortada em tiras estreitas e postas em duas camadas transversais sobre uma superfície plana. Depois eram batidas com um objeto de madeira, e se colocavam por causa da substância liberada da medula. Em seguida era seca ao sol e alisada, e estava pronta para a escrita. O

autor fala que a primeira descobertas arqueológicas de papiros ocorreu em 1778, numa província do Egito, e que aparti dessa descoberta, milhares de papiros tem sido encontrado principalmente no Egito na qual ele declara que devido ao clima seco contribui muito para preservação desses manuscritos. É aqui que gostaria de fazer a minha ressalva, pois o autor declara: “que graça ao tempo seco da região (Egito) ao qual foram encontrados os papiros contribui muito para manter o originais dessas cópias integras sem danificações da escrita do texto transmitido. Isso pode ser uma hipóse do que aconteceu com os manuscritos autógrafos escritos pelos autores do Novo Testamento. Vamos falar de um outro material que substituiu o papiro aparti do séc.IV d.C devido ao custo elevado, o mesmo autor já citado acima ele descreve que o papiro era mais durável que o papiro, porque era feito em peles de carneiros ou ovelha submetido a um banho de cal e em seguida raspada e polida com pedra-gomes. Depois eram lavadas, novamente raspadas e colocadas para secar em molduras de madeira a fim de evitar pregas, ou rugas. No final do processo recebiam uma ou mais demãos de alvaidade. Sua etimologia vem da cidade de Pérgamo onde o processo foi desenvolvido por volta do séc II a.C.(LÄPPLE, Afred. Das Origens da Bíblia. Tradução de Belchior Cornélio da silva Peroópolis: Vozes, 1973.) em contrapartida alguns estudiosos mencionam que não possui uma boa durabilidade se não houver via de regras que fornece condições especiais de conservações, contudo se o tempo estiver muito seco pode rachar e desintegrar e se o tempo estiver muito úmido apodrece. Então temos mais um exemplo de um material que na falta de ambiente que propociona condição de conservação pode levar a corrupção de autenticidade da transcrição do texto.

Variantes Textuais é qualquer variação de grafia entre textos manuscritos presentes em 6.000,00 mil manuscritos, pois não foi encontrados nenhum autógrafos iguais e essa variante foram atestadas históricamentes pelos Pais da Igrejas que foram os primeiros a perceber a existencias dessas variantes no textos.

Ireneu de Lion (c.140-202 d.C) “Embora seja provável que a crítica textual tenha começado antes, um dos primeiros casos registrados da crítica textual do Novo Testamento aparece nas obras de Irineu. Em um exemplo, Irineu (c.140-202 d.C) preferiu uma leitura especifica de Apocalipse 13:18, porque foi “encontrada em todas as cópias boas e antigas”. Paul D. Wegner, “A Student’s Guide to Textual Criticism of the Bible:Its History, Methods & Results” (Downers Grove ,IL. InterVarsity Press, 2006), 208.

Orígenes de Alexandria (c.185-254) “As diferenças entre os manuscritos se tornaram grandes, seja por negligência de alguns copistas ou pelas audácia perversa de outros; eles se esquecem de verificar o que transcreveram ou, no processo de verificação, aumentam ou diminuem conforme desejarem”. Bart Ehman and Bruce Manning Metzger. “The Text of the New Testament: Its Transmission Corruption and Restoration”, 4th Edition (New York, Ny: Oxford, 2005), 200.

Peter Gurry. Sugeriu que uma estimativa razoável para o número de variantes textuais do Novo Testamento grego (sem incluir diferença de grafia) é cerca de 500.000. Esta estimativa – e enfatizamos que ainda é uma estimativa – é baseada em uma amostra de cerca de três por cento de todo o Novo Testamento grego e inclui minúsculos, maiúsculos e alguns lecionários.

Peter Gurry, “The Number of Variants in the Greek New Testament: A Proposal Estimate”, NTS 62, no. 1 (2016), 119.

Tipos de Variantes Intencionais e não Intencionais:

Modificações intencionais que são confusão de grafia descrita no texto de 1Timóteo 3:16 Alguns manuscritos está escrito “Aquele ou Deus que foi manifesto em carne.  
DEUS // Aquele que foi manifesto em carne

OC - Theós (Deus)

OC - hós (Aquele)

As diferenças entre essas duas letras tem um pequeno traço e diferença entre Deus e Aquele. Uma alteração do copista que na pressa esquece o que era para ser escrito ou ele adiciona o traço. Um outro exemplo Homofonia palavras que se pronunciam de modo idêntico.

Romanos 5:1 tendo sido, pois, justificados pela fé, temos// tenhamos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.

Echomen (temos)

Echōmen (tenhamos) na tradução ARC – Almeida Revista Corrigida.

Outras modificações como Tipografia, Fusão, Omissão acidental ou Adição.

Modificações intencionais do texto quando ocorre alteração da grafia exemplo:

Mateus 1:7-8 “Salomão gerou Roboão; Roboão gerou Abias; Abias gerou Asafe; Asafe gerou Josafá; Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Uzias”.

Asaph (Asafe)

Asa (Asá) Isso é uma variante que provavelmente é uma tentativa para explicar 1Reis 15:9 que conta a história de Asá. Entre outras modificações intencionais encontramos ajustes et.

Por isso que a Ciência da Crítica Textual busca qual seria o manuscrito mais antigo e o mais próximo dos originais investigando as cópias desses manuscritos e às cópias das cópias e é eficaz na reconstrução genuína do conteúdo original que vai explicar essas variantes através de colchetes ou através de rodinhas de roda pé que explica exatamente qual é a variação textual e como ela vai impactar na interpretação do texto. (@teologiano canal Youtube)

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frederic G. Kenyon (1895), grande arqueólogo, apléografo e estudioso dos manuscritos confirma a confiabilidade, a autenticidade e integridade geral dos textos Bíblicos em sua mais recente tradução. E estas palavras foram extraídas do sua obra A Bíblia e a Arqueologia (1940, em inglês) página 53 do livro Poderá Viver para Sempre no Paraíso na Terra, da Sociedade Torre de Vigia.

“Não se pode afirmar com plena firmeza que, em substância, o texto da Bíblia seja inquestionável. Em especial, essa é a situação do Novo Testamento. O número de manuscritos do NT, de traduções antigas dele e de suas citações pelos antigos autores da igreja é tão grande que é praticamente certo que a verdadeira leitura de toda passagem dúbia esteja preservada em uma ou outra dessas autoridades antigas. Não se pode dizer isso em relação a nenhum outro livro antigo do mundo”.  
As Escrituras,

A infabilidade, autenticidade, Inerrante e veracidade da Bíblica é um fato, por mais que a palavra de Deus passa por estudos científicos sempre chegará a 1Pedro 1.20-21 “Antes de tudo, sabeis que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, portanto jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens santos falaram da parte de Deus, orientados pelo Espírito Santo. Na versão Bíblia King James Atualizada. E essa palavra é a nossa confissão de Fé por século dos séculos e de gerações em gerações continua impactando, libertando, curando e nos transformando em vasos de honrar trabalhado nas mãos dos oleiros.



